

UMA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO NORDESTE BRASILEIRO: O CASO DA RECOLHA DE DADOS

Márcia Regina Barbosa, Amélia Lopes e Antonio Roazzi
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação/UP
Agência de Fomento: CAPES

1. Introdução

A Educação de Jovens e Adultos tem sido alvo de preocupação e estudos nas mais diferentes esferas sociais, tendo em conta os altos índices de analfabetismo em todo o país. Com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Pesquisa Nacional em Domicílios de 2001). No Brasil, o Nordeste é a região com maiores taxas de analfabetismo entre jovens e adultos, segundo índices apontados por este Instituto, 20 milhões de brasileiros não sabem ler nem escrever um bilhete simples, enquanto os analfabetos funcionais, todos aqueles que não têm quatro anos de estudos, somam 53 milhões de brasileiros com baixa escolaridade.

Considerando tal fato, constatou-se a necessidade de privilegiar, no Brasil, e em especial na região nordeste, de “uma política voltada para a erradicação desse quadro e melhoria da educação fundamental, seja de adultos ou crianças” (Ferraz, 1996: 19).

Diante de uma realidade como esta, Gadotti (2001) destaca que é fundamental que políticas públicas atuem de forma mais intensa e organizada com ações voltadas para uma educação que fortaleça as relações sociais. Favoreça também, mudanças na forma de conceber e desenvolver uma educação voltada para o resgate da cidadania e do saber sistematizado.

Neste sentido, é necessário que o trabalho pedagógico esteja articulado em colaboração com os interessados. Para isso, porém, é preciso facilitar o acesso ao conhecimento sistematizado favorecendo uma compreensão crítica da realidade a partir da análise da praxis em seu contexto social, deixando de existir, desse modo, “separação entre pensamento-linguagem e realidade objetiva” (Freire, 1994).

Considerando isto, entende-se que a fundamentação de uma prática e teoria da Educação de Jovens e Adultos comprometida, segundo Freire (1996), com a humanização do homem, deve levar em conta a incompletude do ser humano como uma

característica inerente a sua natureza, o que implica estar constantemente em interação com a sociedade. A esse processo de socialização ao longo da vida, denomina-se 'ressocialização' por envolver as habilidades de reconhecimento que implica em *"mudança na forma de pensar e de compreender a nós mesmos, os outros, a natureza, a cultura e as instituições sociais e reavaliação que está relacionada com mudança nas emoções, e nas formas de agir"* (Souza, 1999:101).

Assim, para que haja uma democratização da informação e do conhecimento, esses espaços devem atuar em parceria no sentido de contribuir na formação do indivíduo de forma integral, oportunizando a aprendizagem a partir da articulação do conhecimento com a prática. Neste contexto de entrelaçamento do conhecimento a educação, sobretudo, de adultos tem o papel de ser criativa e inventiva, de produzir, construir e reconstruir conhecimento elaborado.

Para Torres (2003), a educação de adultos poderia ser considerada como parte de um novo movimento social. Entretanto, poucos programas têm se voltado para as camadas menos favorecidas da sociedade, no sentido de colocar educação e conhecimento em seu benefício. Quanto às experiências envolvendo esta modalidade do ensino, existem ainda menos registros de práticas.

Reconhecendo, portanto, a problemática enfrentada na região e com a finalidade de colaborar nas discussões relacionadas aos índices de analfabetismo existentes, considera-se relevante avaliar os efeitos da educação de adultos na vida dos alunos que frequentaram o projeto de educação promovido pelo Instituto Xingó¹. Contudo, neste texto será socializada a experiência do trabalho de campo, realizado entre Setembro e Dezembro de 2004, no Nordeste brasileiro.

Teoricamente, optou-se pelo quadro conceitual das Representações Sociais, por ser o que permite dar conta do objecto na sua própria organização e dinâmica, pois como refere Moscovici (2001) a Representação Social constitui-se na relação do sujeito com o objecto representado, sendo produzida no intercâmbio das relações e comunicações sociais.

¹ O Instituto Xingó é, constituído como uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), envolve alguns órgãos governamentais como o CNPq, Instituições de Ensino Superior, Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) e prefeituras de 29 municípios, com projetos em áreas temáticas como Educação, Recursos Hídricos, Piscicultura, Fruticultura e Turismo. Os estados da região Nordeste envolvidos são Alagoas Bahia, Pernambuco e Sergipe. Nasceu precisamente da necessidade de coordenação das ações desses diversos órgãos envolvidos no planejamento e na pesquisa para construção do desenvolvimento sustentável da região de Xingó.

2. Breves pressupostos teóricos-metodológicos

Esta teoria, que tem em Moscovici seu precursor, significou no final da década de 50, uma nova forma de interpretar a realidade quotidiana da vida moderna, pensar o homem e os acontecimentos sociais. Nos anos 70 consegue projetar-se na história, despertando o interesse de pesquisadores não só da área da psicossociologia, mas também na sociologia, antropologia, filosofia, história e educação.

Segundo Moscovici (1978), a Representação Social se constitui na relação do sujeito com o objeto representado, sendo produzida no intercâmbio das relações e comunicações sociais. São teorias do senso comum que se elaboram coletivamente nas interações sociais num determinado tempo, numa cultura e num espaço de tempo específico.

“são formas de pensamento; pensamento natural, espontâneo ou social que se distingue do lógico e racional, embora estabeleça relações com ele (...) enfatiza o aspecto cognitivo da vida social apresentando uma nova perspectiva das possibilidades cognitivas dos indivíduos e dos grupos humanos”
(Lopes, 1993, p.173-174).

Moscovici (op. Cit), ressalta a importância da comunicação na formação do pensamento e representações sociais, por atuar enquanto mediadora entre os níveis interindividuais e o universo consensual instituído, estando presentes tanto no mundo como na mente.

Entender a forma como as pessoas categorizam é fundamental para a determinação da natureza dos conceitos nas relações sociais. Ao elaborarem categorias de entendimento, as pessoas expressam o conceito que têm do mundo, as maneiras de ação dentro de campos de significação, que por sua vez, vão expressar as características culturais que servirão de referência para a identificação social” (ibid.).

Considerando que os objetos dos quais os sujeitos se apropriam, como por exemplo o conceito de escola, têm suas atribuições sociais de sentidos articulados e construídos, na representação e pela linguagem (Cf. Moscovici, 1978), entende-se que nesse processo é o próprio sujeito que, nas relações sociais se define e se circunscreve.

As RS não são homogêneas, o sujeito se apropria do conhecimento do senso comum e, os componentes ideológicos fazem parte dos valores que as pessoas se apropriam. Ao mesmo tempo busca entender como os indivíduos se apropriam do conhecimento e tenta entender esta apropriação. Nesta teoria, os movimentos são dinâmicos e no momento em que recebe outras informações pode provocar ou não mudanças.

As RS são capazes de criar conexões entre as abstrações do saber “e das crenças, e a concretude da vida do indivíduo em seus processos de troca com os outros, permitem articular os aspectos objetivos e concretos da vida das pessoas com os aspectos simbólicos” (Roazzi, 1987 a).

Por se tratar de uma abordagem do tipo psicossocial, presume que a realidade é percebida por um recorte, uma dimensão dela mesma, nunca em si mesma, pressupondo que a atividade simbólica é o grande articulador deste recorte realizado a partir dos sonhos, crenças, sensações, “onde emoções e afetos emergem como mediadores tão significativos quanto pensamento e linguagem” (op. cit.).

3. Metodologia

O objetivo da investigação é avaliar os efeitos da educação de adultos na vida dos alunos que frequentaram o projeto de educação promovido pelo Instituto Xingó, considerando as variáveis: contexto geográfico, sócio-político e faixa etária.

Para a concretização destes objetivos, focaliza-se ao mesmo tempo o discurso e os sistemas de classificações conceituais dos adultos, em que serão analisados os efeitos da educação na vida destes. A investigação contou com a participação de 138 sujeitos; destes, parte é residente em zona urbana e parte é residente em zona rural de 04 estados do Nordeste brasileiro.

Apresenta-se para discussão neste trabalho, o procedimento da recolha dos dados da pesquisa, que está estruturada em três estudos. O primeiro procurou aprofundar pontos envolvendo o campo semântico em torno do objeto de estudo e foi realizado em duas fases. Na primeira fase, aplicou-se a técnica de associação livre de palavras em uma amostra de noventa adultos entre analfabetos e alfabetizados, da zona urbana e rural das cinco cidades pesquisadas. Delineou-se o campo semântico a partir das palavras escola e vida. Na segunda fase, a investigação procedeu com uma amostra de cento e trinta e oito adultos, através do Procedimento de Classificações Múltiplas,

precisamente com vistas ao contexto da referida representação. No segundo estudo, foi realizado levantamento a partir do campo das representações acerca dos efeitos da educação na vida das pessoas e foi dividido em duas fases, numa amostra de cento e trinta e oito adultos. Na primeira fase aplicou-se a técnica de entrevista exploratória e na segunda a técnica de produção de texto. No terceiro estudo, o objetivo centrou-se no conhecimento de satisfação e expectativas dos adultos diante de políticas adotadas para o formação integral do ser humano, bem como traçar um perfil dos sujeitos pesquisados.

Para uma visualização mais precisa, apresenta-se abaixo a estrutura do quadro da pesquisa.

Quadro demonstrativo da Pesquisa:

Efeitos diferenciais da alfabetização de adultos no Programa Xingó

Estudos	Procedimentos		Participantes	Zona		Objetivos	
	Coleta	Análise		Rural	Urbana		
1º Estudo	1ª Fase	Associação livre de palavras	Freqüências	90 Adultos	54	36	Fazer o levantamento do campo semântico em torno do objeto de estudo
	2ª Fase	PCM-classificações livres	MSA	138 Adultos	96	42	Identificar as Representações Sociais que os adultos têm sobre a educação.
		PCM classificações dirigidas	SSA	138 Adultos	96	42	Identificar as relações entre estruturas de representação
2º Estudo	1ª Fase	Entrevista exploratória	Análise de Conteúdo temática	138 Adultos	96	42	Avaliar efeitos da educação na vida dos adultos
	2ª Fase	Produção de textos	Análise de Conteúdo	138 Adultos	96	42	Analisar efeitos da escolarização nos adultos que frequentaram o projeto de educação do Instituto Xingó.
3º Estudo	Questionário	Dados Sócio-Demográficos	138 Adultos	96	42	Verificar o nível de satisfação e expectativas diante de políticas adotadas para a formação integral	

4. Procedimento de coleta

Na fase inicial do trabalho de campo fez-se contato com as prefeituras dos estados que poderiam dar apoio estrutural para coleta e; contato com o Instituto Xingó responsável pela concretização do projeto de alfabetização e qualificação profissional de jovens e adultos.

A segunda fase do trabalho envolveu a coleta dos dados propriamente dita, tendo sido realizadas reuniões com ex-alunos do Programa Xingó, zona rural e urbana, com a intenção de expor os objetivos da pesquisa e ao mesmo tempo pedir a colaboração destes.

As tarefas realizadas foram associação e classificação de palavras, entrevistas, produção de texto e aplicação de questionário. O registro do trabalho encontra-se também, gravado em fitas cassetes.

O trabalho envolveu três estudos. No primeiro, aplicaram-se as técnicas de associação livre, classificação livre e classificação dirigida de palavras.

1º Estudo: Identificação de estruturas de representação social para os adultos de 'Xingó'

1ª Fase: Associação Livre de palavras

Na primeira foram verificadas informações relacionadas às representações sociais a partir da técnica de associação livre de palavras em uma amostra de noventa adultos divididos entre alfabetizados e analfabetos das zona rural e urbana das cinco cidades pesquisadas.

Na aplicação desta técnica primeiro era explicado aos sujeitos o objetivo do trabalho; 2º) era solicitado para que dissessem palavras que viessem à cabeça quando escutavam as palavras escola e vida, foi sugerido que dissessem as três palavras mais significativas. Foi sugerido também, que metade dos sujeitos nomeassem palavras relacionadas inicialmente à palavras escola' e em seguida a 'vida' A outra parte do grupo nomeou primeiramente, palavras relacionadas a 'vida' e em seguida 'escola' Procedemos desta forma, para evitar o efeito de ordem; 3º) à medida que os sujeitos se pronunciavam, era feito o registro em uma ficha.

O grupo entrevistado organizou-se da seguinte forma: Zona urbana doze adultos e destes, seis fizeram parte do Instituto Xingó e seis que nunca tinham participado de cursos. Na zona rural procedeu-se da mesma forma.

Após este trabalho, foi feito um levantamento de todas as palavras evocadas e a partir disto, foram selecionados os dezoito itens falados com mais frequência, sendo

dez mais relacionados à palavra-estímulo 'escola' e oito relacionados à palavra-estímulo 'vida'. Após organizar este campo seguiu-se o Procedimento de Classificações Múltiplas, que é o alvo principal deste primeiro estudo.

2ª Fase: Procedimentos de Classificação Múltipla

A aplicação do PCM pode acontecer em duas etapas: classificação livre e classificação dirigida. Na classificação livre, o entrevistado indicará categorias a determinados objetos, conforme melhor lhe convier. Ao fazer essa categorização, o sujeito deverá levar em conta as características que atribui ao objeto, tendo liberdade para organizar os grupos da forma que parecer mais significativa e estabelecer critérios de classificação que mais convier. Assim, poderá formar quantos grupos achar necessário, definindo a quantidade de elementos que achar conveniente.

Na classificação dirigida, sugere-se os critérios de classificação, ficando o sujeito com liberdade para compor os grupos com quantos elementos considerar importantes. Desse modo, uma das principais vantagens deste procedimento é a possibilidade de não estabelecer limites para o participante na sua tarefa de elaborar as categorias; ele apenas separa os elementos através do uso de critérios formulados por si mesmo ou sugeridos pelo pesquisador.

Nesta fase a amostra foi constituída por cento e trinta e oito adultos que residem em cinco cidades de quatro estados do nordeste do Brasil. As cidades são: Delmiro Gouveia (AL), Paulo Afonso (BA), Jatobá e Petrolândia (PE) e Nossa Senhora da Glória (SE). Destes, parte residentes na zona urbana e parte residente na zona rural. Os participantes foram selecionados conforme as suas disponibilidades.

O material para a investigação na segunda fase, consistiu em dezoito cartões com a inscrição das palavras selecionadas através da técnica de associação livre. Também foi utilizado o gravador para conferir, através da transcrição das fitas, as falas dos sujeitos com o material registrado. Todas as gravações foram autorizadas pelos entrevistados.

Nesta fase, para facilitar a compreensão do trabalho, descrevemos inicialmente como foi realizada a atividade de classificação de livre de palavras e em seguida a de classificação múltipla.

A) A Classificação Livre

Na classificação livre, em sessão individual com cada adulto, procedeu-se da seguinte forma: foram entregues os dezoito cartões; solicitou-se que classificasse, espontaneamente, as palavras da forma que quisesse e do jeito que conviesse. Em seguida foi informado que, após a classificação feita, ele deveria dizer quantos grupos formou e os critérios que utilizou para formá-los. Quando se percebia que a instrução dada não havia sido entendida de forma clara, explicava-se, novamente, utilizando um exemplo apresentado por Roazzi et al (no prelo): Considere por exemplo que nós tenhamos três animais um urubu, um cavalo, um leão. Se você tiver que fazer um grupo com dois deles, aqueles que se assemelham por alguma característica em comum, quais você colocaria juntos e qual seria o diferente dos outros dois?

Caso o sujeito sentisse dificuldade em fazer a leitura dos itens, o pesquisador o auxiliava, contudo o deixava livre para formar os grupos. Após a formação dos grupos, era pedido que justificasse os critérios utilizados para ter procedido com tal organização, tipo: por quê motivo formou cada grupo? o que essas palavras têm em comum?. As justificativas foram registradas em áudio, desde o critério que norteou a classificação, até os comentários apresentados pelo adulto, por fim, anotou-se a quantidade de grupos formados e os itens pertencentes a cada em um protocolo.

B) A Classificação dirigida

A seguir a classificação livre, utilizando-se o mesmo procedimento anterior, solicitou-se ao entrevistado para que classificasse as palavras que tivessem relação com as palavras alfabetização e trabalho. O comando era o seguinte: Considere mais uma vez estas palavras. Gostaria que adotasse a mesma forma que que utilizou na primeira classificação, ou seja, classificar ou ordenar as palavras em grupos. Mas desta vez eu vou lhe dizer o critério a ser adotado. Coloque palavras que considera mais semelhantes a alfabetização e palavras que mais se assemelham a trabalho. Seguida à instrução, o adulto ficava livre para fazer a sua classificação, depois procedia-se da mesma forma que foi feita a classificação livre.

2º Estudo: Análise dos efeitos da educação na vida dos adultos de ‘Xingó’

Este estudo consistiu na realização das atividades de entrevista exploratória e produção de textos. Todos os adultos participaram destas tarefas.

A entrevista é uma técnica muito usada para a obtenção de informações acerca das “idéias de mundo” que os sujeitos têm, possibilita ainda, ter um conhecimento mais aprofundado de questões que não foram contempladas por meio de outras técnicas.

Na entrevista foi solicitado para que falassem sobre a educação, sua importância e para que fizessem uma distinção com o ensino.

Na atividade de produção escrita, os sujeitos foram convidados a escrever um texto, do jeito que soubessem, relacionado com a participação que tiveram nos cursos promovidos pelo então, Programa Xingó. A instrução dada foi para que produzissem um texto descrevendo como ficou a sua vida depois que frequentou os cursos promovidos pelo Programa Xingó.

3º Estudo: Perfil dos alunos oriundos do ‘Xingó’

Neste estudo, o objetivo concentrou-se no conhecimento e avaliação do nível de satisfação dos envolvidos no que se refere às políticas voltadas para a educação de adultos tendo em vista a formação integral do ser humano.

Através da aplicação do questionário, além do objetivo acima referido, buscou-se adquirir elementos que permitam fazer uma análise das expectativas dos adultos pesquisados, relacionados com a escola, o ensino, o trabalho, sua formação, entre outros aspectos que estão sendo trabalhados e com base nesse levantamento traçar um perfil dos sujeitos.

5. Algumas impressões

A pesquisa encontra-se em andamento, tendo sido feita a matriz dos dados a através do programa SPSS, mas já foi iniciada, uma análise preliminar de variáveis do tipo idade, gênero e formação para o trabalho.

Com base na recolha dos dados, vale ressaltar:

- A colaboração de todas as ex-coordenadoras locais do projeto de educação de adultos. Estas foram colaboradoras no processo de levantamento e acesso dos sujeitos pesquisados;
- Dificuldades para realizar a pesquisa, sobretudo no que se refere ao transporte para deslocamento aos locais da recolha dos dados;
- Dificuldade na identificação dos adultos da zona urbana;
- Boa receptividade pela comunidade;
- Trabalho desenvolvido com índios da tribo Pankararu;
- Um percentual considerável dos adultos, continua estudando;
- Participaram mais mulheres do que homens.

A pesquisa foi além do que havia sido programado, como exemplo a inclusão de mais uma cidade na amostra. Inicialmente a coleta seria realizada com oitenta alunos. Ao final, dos trabalhos conseguimos atender cinco cidades, com um total de cento e trinta e oito adultos.

6. Bibliografia

FREIRE, Paulo (1994). **Cartas a Cristina**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra.

_____ (1996) **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Ed. Paz e Terra.

IBGE (2001). **Senso de 2000**.

GADOTTI, Moacir (2001). **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Ed. Fundação Peirópolis.

LEAL, Telma F. & Outros (1996). **Ler para viver: Alfabetização de Jovens e Adultos em Discussão**. UFPI – Brasília: MEC, FNDE. Teresina – PI.

LOPES, M^a, A.C. (1993). **A identidade docente – Contribuindo para sua compreensão**. Tese de Mestrado (Mestrado em Ciências da Educação). Porto. FPCE.

MOSCOVICI, S. (1978). **A Representação social de psicanálise**. Rio de Janeiro: Editora Zahar.

_____ (2001). Das representações coletivas às representações sociais. In: Jodelet, D. (org.) **As representações sociais**. Tradução: Lilian Ulup Rio de Janeiro: UERJ. p.45-66.

ROAZZI, A. (1987a). Pesquisa e Contexto: métodos de investigação e diferenças sócio-culturais em questão. **Cadernos de Pesquisa**, 62, 35-44.

ROAZZI, A. (1995). Categorização, formação de conceitos e processos de construção de mundo: procedimentos de classificações múltiplas para o estudo de sistemas conceituais e sua forma de análise através de métodos de análises multidimensionais. **Cadernos de Psicologia**. [s.l.] n.1. p. 1-27.

SOUZA, João F. de (Org.) (1999). **A Educação Escolar, nosso fazer maior, des(A)fia o nosso saber**. Educação de Jovens e Adultos. Recife: Ed. Bagaço.

TORRES, Carlos Alberto (2003). **Política para educação de adultos e globalização**. Currículo sem Fronteiras, v. 3 , n. 2, pp. 60-69, Jul/Dez. ISSN 1645-1384 (online) www.curriculosemfronteiras.org.